



## AS REPRESENTAÇÕES DEPRECIATIVAS DO RIO MEIA PONTE NO JORNAL *O POPULAR* (GOIÁS, 2010-2020)

## THE DEPRECIATIVE REPRESENTATIONS OF *MEIA PONTE* RIVER IN THE JOURNAL *O POPULAR* (GOIÁS, 2010-2020)

Fernando da Silva Ribeiro \*

Universidade Estadual de Goiás - UEG

 <https://orcid.org/0000-0003-4482-3183>  
[fernandodasilvaribeiro@gmail.com](mailto:fernandodasilvaribeiro@gmail.com)

Maria de Fatima Oliveira\*\*

Universidade Estadual de Goiás - UEG

 <https://orcid.org/0000-0002-9519-8093>  
[proffatima@hotmail.com](mailto:proffatima@hotmail.com)

Giuliana Muniz Vila Verde\*\*\*

Universidade Estadual de Goiás - UEG

 <https://orcid.org/0000-0003-3073-6193>  
[giuliana.muniz@ueg.br](mailto:giuliana.muniz@ueg.br)

**RESUMO:** O rio Meia Ponte é um dos principais leitos d'água do Estado de Goiás, responsável pelo abastecimento de aproximadamente 50% da população de Goiânia e Região Metropolitana. A relação da cidade com este rio apresenta-se ambígua desde o início de sua construção. Este estudo busca compreender – por meio da análise serial de matérias publicadas entre 2010 e 2020 pelo Jornal *O Popular* – como o rio foi representado pela imprensa e sua influência na construção de uma imagem negativa sobre ele.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meia Ponte; O Popular; imprensa goiana; devastação.

**ABSTRACT:** The Meia Ponte River is one of the main waterways in the State of Goiás, responsible for supplying approximately 50% of the population of Goiânia and its Metropolitan Region. The relationship between the city and this river has been ambiguous since the beginning of its construction. This study seeks to understand – through serial analysis of articles published between 2010 and 2020 by the Jornal *O Popular*

\* Graduado em História pela PUC-GO. Mestre em Ciências Sociais e Humanidades pela Universidade Estadual de Goiás.

\*\* Pós-doutorado em História pela Universidade Federal de Goiás. Doutorado em História pela Universidade Federal de Goiás. Professora/pesquisadora na Universidade Estadual de Goiás do Mestrado Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) e do Curso de Licenciatura em História.

\*\*\* Doutora em Biologia Molecular (UFG). Docente e pesquisadora do Curso de Farmácia e Mestrado Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás.

– how the river was represented by the press and its influence on the construction of a negative image about it.

**KEYWORDS:** Meia Ponte; O Popular; goiana press; devastation.

## INTRODUÇÃO

Parodiando o poeta Carlos Drummond de Andrade poderíamos dizer que a cidade de Goiânia é uma “pedra no caminho” do rio Meia Ponte, pois desde o lançamento da pedra fundamental – marco inicial da construção da nova capital do estado em outubro de 1933 – a situação deste rio foi significativamente alterada. Primeiro, em decorrência de atividades como a extração de materiais como areia do seu leito e madeiras das suas margens para a construção da cidade; em seguida, pelo represamento das suas águas visando produção de energia e com o crescimento da cidade, intensificou a degradação do rio com a poluição das suas águas. Assim, observa-se que a abjeção e/ou a indiferença por parte dos goianienses pelo rio Meia Ponte, se potencializam na imagem que a imprensa local apresenta sobre ele, sendo que basicamente, na estação chuvosa predominam os alagamentos nos bairros circundados por ele, e na estação da seca a escassez no que se refere ao abastecimento da Região Metropolitana de Goiânia (RMG). Em seu trajeto urbano na cidade, o rio está extremamente poluído, causando mau cheiro e contribuindo para a formação de uma paisagem deprimente.

Desta forma, a pesquisa se baseou no jornal *O Popular*<sup>1</sup>, editado na capital do estado, pois este periódico específico foi mais incisivo ao tratar o Meia Ponte, trazendo inúmeras reportagens, apresentando certa preocupação em denunciar problemas relacionados a este curso d’água. Após um levantamento prévio, não foi detectado em outros jornais do estado uma quantidade suficiente de reportagens sobre o rio que atendesse a expectativa proposta. É possível perceber que foram escassas as vezes em que o periódico se propôs a divulgar algum ponto positivo sobre o rio, como suas potencialidades e belezas naturais, ou mesmo sobre a história deste recurso tão importante para a capital. Ao contrário, observa-se que o predominante em suas páginas são matérias depreciativas sobre este manancial, como mostram os dados no decorrer do texto.

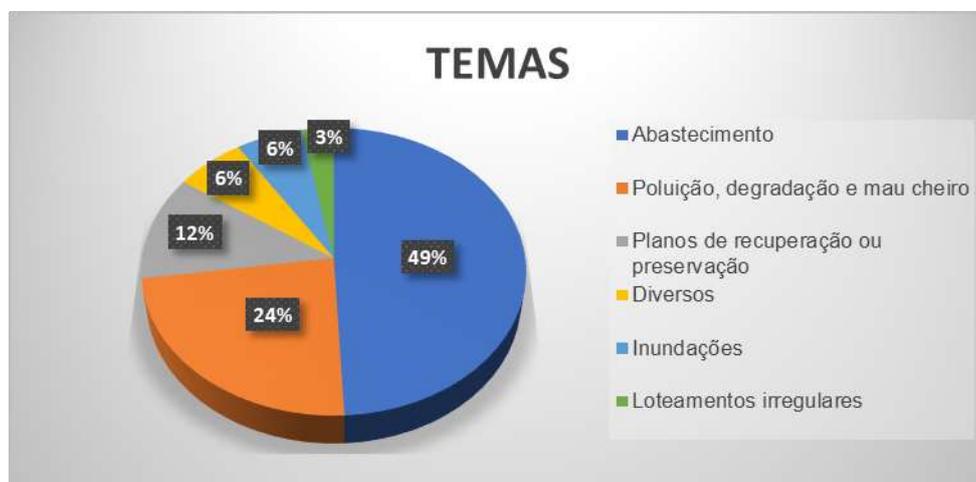
---

<sup>1</sup> Esse jornal é uma das ramificações de uma grande indústria de comunicação, Fundação Jaime Câmara, vinculada à Rede Globo. Essa empresa abarca os formatos digital, impresso e de transmissão, via canal aberto. Por sua abrangência, é o mais significativo veículo/instrumento de formação de opinião na cidade, fundado no ano de 1938.

O tratamento metodológico se baseou inicialmente em uma busca sobre a incidência de abordagem neste veículo de comunicação por um período de dez anos (2010-2020), com base nos temas mais noticiados, relacionados ao rio Meia Ponte. Em seguida, procedeu-se à sistematização dos dados por data e categorias e finalmente, na análise serial com um olhar crítico, conforme orientação da historiadora Tânia Regina de Luca (2005), que alerta sobre as especificidades no uso de tais documentos. Segundo a autora, é importante levar em conta alguns aspectos das fontes jornalísticas, como por exemplo, o público-alvo, o local de publicação, os procedimentos tipográficos, as ilustrações, o corpo editorial, os anúncios, as reportagens especiais, cartas dos leitores e linguagem. O uso dos registros jornalísticos exige atenção quanto aos motivos que levam à seleção e preferência por determinados temas em detrimento de outros, o que pode ser observado nas entrelinhas, ou seja, procurar pelo não dito, pois, as ausências também são significativas. A escolha de jornais como fonte documental oferece certas vantagens, pois, é algo diário, e como afirma Renée Barata Zicman, “Os jornais são ‘arquivos do cotidiano’ registrando a memória do dia-a-dia, e este acompanhamento diário permite estabelecer a cronologia dos fatos históricos” (ZICMAN, 1985, p. 2).

Para melhor entendimento, o artigo está dividido em tópicos. Inicialmente faz-se uma apresentação geral sobre a incidência das matérias sobre o rio Meia Ponte no jornal *O Popular*; em seguida, passa-se a analisar cada temática em ordem decrescente como apresenta o gráfico 1, que foi produzido a partir da catalogação de incidência de reportagens em que os problemas com rio Meia Ponte eram centrais, ou em que o rio aparecia no jornal no período citado.

**Gráfico 1.** Incidências de reportagens publicadas entre 2010 e 2020, organizadas por temáticas



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir do Jornal *O Popular* (2020)

As porcentagens apresentadas no gráfico 1, remetem ao total de 374 reportagens<sup>2</sup> no jornal *O Popular* sobre o rio Meia Ponte, distribuídas basicamente em 6 temas: a) Abastecimento; b) Poluição, degradação e mau cheiro; c) Planos de recuperação ou preservação; d) Inundações; e) Loteamentos irregulares; g) Assuntos diversos (refere-se desde notícias sobre crimes relacionados a assassinatos próximo ao rio, acidentes em rodovias que cortam o rio, afogamentos, dentre outros). Em seguida, passamos à análise dos temas mencionados e apresentados no jornal *O Popular*, iniciando com o problema do abastecimento. Logo depois, buscou-se fazer uma análise mais detalhada sobre as temáticas com maiores incidências no periódico.

## A CRISE DO ABASTECIMENTO

A partir da análise do periódico foi possível constatar que o tema com maior incidência e mais debatido por autoridades e órgãos públicos em relação ao rio Meia Ponte nos últimos 10 anos foi referente ao problema de abastecimento da cidade de Goiânia e região metropolitana. A pesquisa resultou em 184 reportagens que, em sua grande maioria, remete ao tema, alcançando o auge em 2017. Observamos que os meses de agosto, setembro e outubro marcam o debate na imprensa sobre o abastecimento ou no caso, a falta dele.

O rio Meia Ponte é a principal fonte de abastecimento da Região Metropolitana de Goiânia, e seu estado de poluição, degradação, alta demanda de água necessária ao abastecimento da cidade, unindo-se a estação seca do estado nos meses mencionados provocam um problema sério de abastecimento. Como tal problema afeta diretamente tudo que envolve a capital, a falta de água é o assunto mais explorado pelo jornal. Um período de maior estiagem já é motivo para preocupação, como expõe a reportagem de setembro de 2010, “Tempo seco faz cair nível de captação” (O POPULAR, 16 de ago. 2010). No mês seguinte, outra reportagem diz “Goiânia tem o setembro mais árido” (O POPULAR, 22 de set. 2010).

Um fato a ser ressaltado é o de que após a verificação de todas as edições do jornal, o abastecimento da cidade, enquanto temática principal de uma reportagem, não foi percebido entre os anos de 2011 e 2014. Há sim, uma preocupação sobre o tema, porém, sempre aparece como assunto secundário, sendo apenas parte de uma matéria sobre o rio.

---

<sup>2</sup> As reportagens são assinadas por diversos jornalistas do jornal *O Popular*, além de alguns especialistas ambientais.

Como na reportagem realizada em 2011, com o título “Rio precisa ser melhor cuidado” (O POPULAR, 28 de ago. 2011), na qual é analisada a situação degradante do rio. Em 2012, o jornal se volta ao rio, com o olhar preocupado, prevendo uma crise de abastecimento no futuro “O compromisso com o Meia Ponte” (O POPULAR, 15 de jun. 2012). Os anos seguintes, 2013 e 2014, são marcados pela pouca exposição do rio no jornal, o primeiro com 22 reportagens e o segundo com apenas 11. Assim, por meio da leitura dos jornais, é perceptível que até o final de 2014 não houve problemas graves em relação ao abastecimento de Goiânia, esse fato fica claro no texto escrito pelo jornalista Henrique Duarte:

[...] O Rio Meia Ponte, com grande parte de suas nascentes preservadas, manteve mais da metade de sua vazão normal durante a seca de cinco meses e meio. O sistema de abastecimento de água de Goiânia, com captação no rio, a montante de Goiânia, não ameaçou a população (O POPULAR, 3 de nov. 2014).

O jornalista faz uma abordagem sobre a questão do abastecimento no país, citando alguns rios importantes como o rio São Francisco e o Tocantins e atenta sobre os problemas causados pela degradação e a seca. O alerta não surtiu o efeito esperado, pois a partir de 2015, Goiânia e a região metropolitana sofreriam uma grave crise de abastecimento, noticiada por vários veículos da imprensa goianiense, principalmente pelo jornal *O Popular*.

Já no primeiro dia do mês de fevereiro, uma das inúmeras reportagens do jornal traz uma preocupação: o baixo nível do rio Meia Ponte. “O rio está com aparência de junho” (O POPULAR, 1 de fev. 2015). Motivo para inquietação, pois o mês de fevereiro é caracterizado pelo alto volume de chuvas. Na reportagem, Geraldo Gonzaga, morador de uma chácara próxima à estação hidrometeorológica da Agência Nacional das Águas (ANA) há 15 anos relata: “Todo mundo está preocupado, vendo o que está acontecendo. Essa época do ano era para o rio estar cheio” (O POPULAR, 1 de fev. 2015).

As previsões estavam corretas, a principal fonte de abastecimento da região metropolitana estava com uma vazão muito baixa para o período. O então superintendente da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM) de Goiânia, Luiz Fernando Magalhães apontava os fatores para a diminuição da vazão do rio: a) desmatamento; b) aumento da população; c) crescimento desordenado da cidade; d) maior número de indústrias que consomem e poluem a água; e) aumento da qualidade de vida (O POPULAR, 1 de fev. 2015). Em março, outra reportagem adverte para este fator “Alta

demanda afeta qualidade do Meia Ponte [...] a bacia do Rio [...] requer atenção (O POPULAR, 2 de mar. 2015).

O ano de 2016 não foi diferente, algumas reportagens fazem um alerta sobre a possibilidade de falta de água na cidade de Goiânia, como a que foi feita em setembro do mesmo ano, no auge do período de estiagem no estado. Mesmo com o aumento da vazão do rio Meia Ponte, devido a uma operação da Dema (Delegacia Estadual do Meio Ambiente) que conseguiu abrir uma barragem no córrego Capivara, afluente do Meia Ponte, a reportagem dizia “[...] apesar da melhora no Meia Ponte, a situação continua crítica” (O POPULAR, 22 de set. 2016).

Para auxiliar o abastecimento de Goiânia, o ribeirão João Leite foi utilizado, “Mesmo sem a captação direta, volume liberado pelo João Leite tem garantido abastecimento na capital” (O POPULAR, 26 de set. 2016). Neste mesmo dia, o jornal produziu um editorial expondo a preocupação com o abastecimento de Goiânia nos próximos anos. Citou as dificuldades de outras cidades como Brasília que enfrentava o mesmo problema, e recomendou mais planejamento.



O sistema de abastecimento em Goiás e em outros Estados deve ganhar fôlego com o início da temporada chuvosa. Mas todo o drama voltará a se repetir em meados do próximo ano, o que deixa evidente a necessidade de planejamento e obras que garantam o abastecimento sem sobressaltos. Não parece racional enfrentar anualmente os riscos e transtornos de um racionamento, colocando a culpa na falta de chuva (O POPULAR, 26 de set. 2016).

De fato, percebemos que a falta de chuva que corresponde aos meses de maio a outubro é utilizada nos discursos de autoridades estaduais e municipais para justificar o corte no fornecimento de água. Todavia, já se sabe que todos os anos, a região centro-oeste enfrenta um período de estiagem segundo dados do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), cabendo a essas autoridades a resolução deste problema, criando alternativas e planejamento de ações para minimizar a situação.

Assim, os anos seguintes à matéria acima serão marcados pela crise hídrica na capital e região metropolitana percebida já no mês de julho de 2017. No dia 7 do mesmo mês, o governo anunciava a inauguração da terceira etapa do Sistema Produtor Mauro Borges<sup>3</sup>, que foi projetado para garantir o fornecimento de água tratada para a população

<sup>3</sup> Este sistema de abastecimento foi iniciado em 2002, foi dividido em três etapas: Barragem do ribeirão João Leite, Estação Elevatória de Água Bruta, ETA (Estação de Tratamento de Água - Governador Mauro Borges). O objetivo é de abastecer a capital e região metropolitana até o ano 2040 (A REDAÇÃO, 2017).

da Goiânia. Inauguração que não resolveria o problema pois, no final do mês de agosto, o fornecimento de água em alguns bairros de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Trindade já estavam comprometidos devido ao baixo volume do rio Meia Ponte. Este episódio foi exposto na reportagem com o título “Goiânia corre o risco de sofrer falta de água” (O POPULAR, 29 de ago. 2017). Mais adiante, o então gerente de proteção de mananciais da Saneago, Fernando Junqueira, afirma que “Não está ficando nada no rio. A situação do Meia Ponte está crítica”. O cenário a partir daí foi desolador, segundo as várias reportagens abaixo analisadas.

Procurando então amenizar o problema, o governo estadual promoveu fiscalizações em propriedades rurais, com o intuito de identificar captações irregulares em mananciais que auxiliam o abastecimento em Goiânia: “Após ameaça de colapso no abastecimento de Goiânia, Secima vai fiscalizar propriedades rurais” (O POPULAR, 30 de ago. 2017). Entretanto, segundo a reportagem, não houve a identificação de captações irregulares. Neste sentido, fiscais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e assuntos Metropolitanos (Secima) orientaram de forma educativa os proprietários rurais sobre o uso da água de mananciais e sobre a possibilidade de falta de água.

Em quase todas as edições do jornal dos meses de setembro e outubro de 2017 foi noticiada e debatida, a crise hídrica que afetava Goiânia e região metropolitana. Apesar do funcionamento do Sistema Produtor Mauro Borges, que já abastecia 20 setores de Goiânia, segundo noticiado na edição de 7 de setembro de 2017, a crise hídrica foi inevitável, como expressa no título: “Governo admite crise hídrica” (O POPULAR, 7 de set. 2017). No dia seguinte, o problema é escancarado pelo jornal:

O decreto que declara estado de emergência hídrica nos bairros abastecidos pelo Rio Meia Ponte em Goiânia e Aparecida de Goiânia é uma mostra clara da gravidade do problema. Algumas residências e estabelecimentos comerciais estão há dias sem água nas torneiras, enfrentando uma das piores crises no abastecimento (O POPULAR, 8 de set. 2017).

O trecho da reportagem mencionada acima evidencia as dificuldades enfrentadas pela população e foi reforçada mais adiante pela matéria intitulada “Moradores de Goiânia e Aparecida já lidam com a falta de água há uma semana”. (O POPULAR, 8 de set. 2017). Além da população, algumas indústrias e pivôs que dependem do rio para irrigar hortas e pequenas lavouras sofrem também com a falta de água e neste caso, o Estado promove um controle sobre a utilização da mesma (O POPULAR, 11 de set. 2017). No decorrer dos

meses de setembro e outubro, o jornal foi reproduzindo a visão de que Goiânia e a cidade de Aparecida estavam enfrentando uma grave crise hídrica, ocasionada pela falta de planejamento, pela poluição e degradação do principal curso d'água o Meia Ponte, além é claro, da falta de chuvas como apontam as seguintes manchetes: “Volume de chuvas cai ano a ano em Goiás” (O POPULAR, 12 de set. 2017); “Falta de água em pleno calor de mais de 38°” (O POPULAR, 16 de out. 2017).

Essa situação fez com que o jornal apelasse para a consciência da população em relação ao desperdício, “[...] é imperioso que todos nós nos conscientizemos da importância de preservar água. Na conjuntura atual, lavar calçada soa como um crime” (O POPULAR, 26 de set. 2017). Assim, impulsionado pela crise hídrica, *O Popular* promoveu no mês de outubro um editorial especial retratando a situação deprimente que o Meia Ponte enfrentava. Este contexto fez com que o Ministério Público representado pela figura do promotor Fernando Krebs, fizesse uma série de questionamentos ao Estado sobre a falta de abastecimento. Mesmo com o início do período chuvoso em novembro, a falta de fornecimento prosseguia: “Crise hídrica em Goiânia” (O POPULAR, 24 de nov. 2017).

Em março de 2018, o governo estadual prevendo a falta de água que iria afetar outra vez o abastecimento, decretou na figura do então governador Marconi Perillo, situação de emergência na Bacia do rio Meia Ponte. Tal medida aumentava a autonomia da Secima, com o intuito de maior rigor na fiscalização sobre o consumo dos recursos hídricos, representada por uma força tarefa (O POPULAR, 13 de mar. 2018). Algumas medidas foram executadas pelo órgão, como a instalação de hidrômetros em propriedades rurais a fim de fiscalizar o uso da água. Outro órgão, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte, também propôs medidas como a aprovação de um plano de ações, estipulando alguns níveis de classificação segundo a vazão do rio, prevendo uma possibilidade de racionamento (O POPULAR, 20 de jun. 2018).

O plano proposto pelo Comitê foi executado em partes pela Secima, já no mês de junho, iniciando com os produtores rurais, como foi noticiado, “Secima deve reduzir captação de água para produtores rurais no Rio Meia Ponte” (O POPULAR, 29 de jun. 2018). O plano se estendeu durante o período de estiagem: “Portaria reduz em 50% volume de captação do rio Meia Ponte” (O POPULAR, 6 de jul. 2018). Houve também uma proposta desenvolvida pelo mesmo Comitê apresentada a Companhia de Saneamento de Goiás (Saneago), que objetivava um possível rodízio entre alguns bairros, discutida entre outros órgãos responsáveis. A proposta não foi executada, pois previa que o mesmo seria implantado caso a vazão do rio Meia Ponte ficasse abaixo de 1.500 litros por segundo (l/s).

O ano seguinte, de 2019, não se diferenciou dos anteriores, como relata a manchete: “Meia Ponte está sob alerta hídrico” (O POPULAR, 30 de abr. 2019). Neste caso, algumas medidas foram adotadas pelo estado de Goiás, como a elaboração de um plano de racionamento (que novamente não foi preciso executá-lo, pois algumas represas foram abertas, contribuindo de certa forma com o abastecimento de Goiânia), as irrigações tiveram seus horários reduzidos na Bacia do Meia Ponte e medidas de fiscalização sobre a captação de água na bacia, como noticiado no *Diário da Manhã* “Governo usa polícia para fiscalizar horários de irrigação da Bacia do Meia Ponte para evitar racionamento (DIÁRIO DA MANHÃ, 14 de set. 2019).

Mais uma vez, a população também foi responsabilizada pela crise hídrica, devido ao alto consumo “desnecessário”. No mês de abril, *O Popular* faz uma crítica sobre tema, com um chamado “Cada gota conta” (O POPULAR, 4 de ago. 2019). Além de demonstrar a importância da água e os problemas que a falta dela faz, o texto assinado pelo jornalista João Ricardo Raiser alerta sobre o papel da cidadania neste caso de crise hídrica.

[...] Enquanto cidadãos, devemos cobrar a evolução, o aprimoramento da gestão e os seus resultados. No entanto, precisamos também dar nossa parcela de contribuição, em especial no período de seca, usando a água de forma racional. Devemos nos lembrar a todo momento a nossa parcela de responsabilidade [...] (O POPULAR, 4 de ago. 2019).

O então governador Ronaldo Caiado também fez críticas à população, sobre a utilização da água. Em entrevista, ele afirmou: “Pedimos à população que nos ajude. Nós temos como fiscalizar as pessoas que estão irrigando [...], mas não temos como verificar dentro das casas.” (O POPULAR, 11 de set. 2019). De fato, tanto João Ricardo Raiser quanto o governador tentam esclarecer a população para o uso consciente da água, entretanto a parcela maior de culpa fica a cargo das instituições públicas que não planejam ações para a solução desse problema, mesmo sendo recorrente por anos seguidos.

Embora a manchete de junho de 2020 alertasse sobre o problema da questão hídrica com “Decreto declara emergência hídrica nas bacias do Meia Ponte e Piancó para evitar racionamento” (O POPULAR, 3 de jun. 2020), não houve um cenário de falta de fornecimento de água se diferenciando de anos anteriores. Este fato foi relatado em outubro “Chuvas e controle evitam escassez no Rio Meia Ponte em Goiânia” (O POPULAR, 15 de out. 2020). Todavia, mesmo que o problema da escassez de água fosse resolvido parcialmente neste ano, devido a antecipação de chuvas, à execução de medidas de fiscalização e ao funcionamento do Sistema Produtor Mauro Borges, o rio Meia Ponte ainda agonizava.

O problema do abastecimento ainda está longe de ser resolvido, basta uma pequena estiagem para que os órgãos públicos e autoridades se mostrem preocupados com a possível falta de água para a população. Porém, outro problema chama ainda mais a nossa atenção, o descaso com o rio Meia Ponte, por parte do município e do Estado, além da própria população goianiense que polui o principal recurso hídrico da capital.

## **POLUIÇÃO, DEGRADAÇÃO E MAU CHEIRO: O MEIA PONTE SE TRANSFORMA EM “O RIO DO ESGOTO”**

O jornal *O Popular* produziu 88 reportagens entre os anos de 2010 e 2020 no que se refere à poluição e, conseqüentemente, à degradação do rio Meia Ponte. Esses problemas provocaram o mau cheiro em alguns trechos do seu trajeto na cidade de Goiânia, tornando assim, o segundo tema mais noticiado pelo jornal em nossa pesquisa.

A seguir analisamos algumas reportagens que comprovam a situação de poluição e degradação em que o rio se encontra, sendo que, em alguns casos, foram denunciadas as principais causas, citando inclusive alguns dos agentes poluidores. Ainda que este tema seja o segundo com maior incidência no periódico em relação ao rio, percebemos que ele foi noticiado em quase todos os anos entre 2010 e 2020, não sendo abordado apenas no ano de 2020. Tudo indica que esta ausência está relacionada ao estado de pandemia provocada pela Covid-19, que preencheu as páginas do jornal.

Assim, tais reportagens se dividem em episódios que reforçam o tema, como acúmulo de lixo nas margens do rio; esgoto jogado diretamente no leito do Meia Ponte; acidentes que provocam a poluição; água do Meia Ponte se encontra poluída; por fim, o mau cheiro que incomoda os moradores de bairros próximos ao rio Meia Ponte.

É importante ressaltar que a alteração na situação do Meia Ponte se inicia na década de 1930, no início da construção de Goiânia, e que durante as décadas seguintes, o rio foi se degradando principalmente devido a ocupação de suas margens ora por invasões por parcela da população sem condições de adquirir lotes para construção de habitações, ora propiciada pela especulação imobiliária. Na década de 1960 as águas do rio já se encontravam com alto teor de poluição, e tal situação foi se acentuando nas décadas seguintes, chegando a uma triste realidade (RIBEIRO, 2021). Desta forma, os anos de 2010 se mostraram ainda piores, pois o rio se tornou um local de despejo de todo tipo de material não utilizado, como bem mostra o título desta reportagem: “Rio Meia Ponte mais parece um depósito de pneus velhos” (O POPULAR, 2 de set. 2010). Em outra manchete,

o jornal informa: “Polícia encontra carcaças de motos no rio Meia Ponte” (O POPULAR, 9 de set. 2010).

Em 2011, *O Popular* identificou algumas empresas que poluíam o rio, como por exemplo, a Itambé<sup>4</sup> e a Cargill-Unilever<sup>5</sup>. Segundo a reportagem, a Itambé foi autuada pela Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMA), por lançar esgoto bruto no rio Meia Ponte. Em relação a Unilever, a autuação corresponde ao mesmo ato, lançamento de esgoto no rio Meia Ponte. Fato curioso é que ambas eram reincidentes como lembra o jornal em 25 de out. 2011. Devido à reincidentia da Cargill-Unilever, a Câmara Municipal de Goiânia reagiu criando uma Comissão Especial de Inquérito (CEI), liderada pelo então vereador, Djalma Araújo (PT). A Comissão objetivava investigar denúncias de que a empresa citada foi responsável por vazamento de substâncias poluidoras no rio. Segundo Djalma Araújo, em entrevista ao *O Popular*, a maioria de empresas consideradas de grande porte, as multinacionais principalmente, poluem o rio e não são penalizadas, pois comportam um departamento jurídico influente. O então vereador acusa a Amma e o Ministério Público por falhas nas investigações em relação à poluição causada pela Cargill (O POPULAR, 12 de jul. 2012). Apresentando falhas ou não, é percebido que tais empresas conseguem na maioria das vezes por meios jurídicos, a absolvição em relação ao pagamento de multas.

Em reportagem de agosto de 2016, a Companhia de Saneamento de Goiás (SANEAGO) admitiu que existem 75 pontos na capital, onde o esgoto é jogado diretamente no Meia Ponte e muitos destes, são de forma clandestina. A própria Amma, na mesma reportagem, realizada pelo *O Popular*, afirma que possivelmente, 57 dos 75 locais sejam de lançamentos clandestinos, ou seja, o esgoto não é tratado (O POPULAR, 27 de ago. 2016). O que mais chama atenção nas informações desta reportagem é que a própria Saneago é causadora de poluição do rio, segundo a Amma, tornando assim uma situação inusitada.

---

<sup>4</sup> Cooperativa de laticínios com sede em Belo Horizonte, considerada a maior do Brasil.

<sup>5</sup> Multinacional britânica-neerlandesa de bens de consumo cossediada em Roterdã, nos Países Baixos, e em Londres, no Reino Unido. Seus produtos incluem alimentos, bebidas, produtos de limpeza e produtos de higiene pessoal.

**Figura 1:** Trecho do rio no setor Balneário Meia Ponte onde se encontra esgoto clandestino



**Fonte:** Acervo dos autores, jan. de 2021.

Portanto, o elemento de maior relevância que favorece a poluição do rio é a incapacidade da gestão pública em administrar o problema. Como exemplo, pode ser citada a não conclusão do processo de tratamento do esgoto de Goiânia. De acordo com o relatório da Agência Goiana de Regulação (AGR)<sup>6</sup>, o saneamento básico do sistema Meia Ponte não está completo, pois a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), localizada no Parque Atheneu, ainda opera com 60% de remoção de carga orgânica. Ela está em processo de ampliação com o sistema de tratamento secundário (biológico), que foi retomado em 2018<sup>7</sup>. A morosidade na conclusão dessa infraestrutura sanitária faz com que milhares de litros de esgoto sejam jogados em forma *in natura* no rio Meia Ponte. Em agosto de 2016, *O Popular* relatou em sua edição diária sobre o fato “Se estivesse concluída, trataria os esgotos de alguns bairros [...] Na realidade, tudo ainda é jogado diretamente no Rio Meia Ponte.” (O POPULAR, 26 de ago. 2016).

O rio também é vítima de acidentes que geram verdadeiras tragédias ambientais, como pode ser observado no episódio em que a própria prefeitura de Goiânia foi responsável pelo ocorrido, noticiado no jornal com o seguinte título: “Principal manancial de Goiânia foi contaminado por 12 mil litros de derivado de petróleo usado para asfaltar rua e altamente tóxico” (O POPULAR, 26 de mar. 2015).

Em outubro de 2017, o jornal produziu um especial sobre o rio Meia Ponte, com duas grandes reportagens. A primeira, intitulada “Meia Ponte, um rio sedento” (O

<sup>6</sup> Relatório de Fiscalização: Captação Rio Meia Ponte e Sistema Mauro Borges, 2017.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.goias.gov.br/servico/91-obras/125307-ao-lado-de-rog%C3%A9rio-cruz-caiado-vistoria-obras-de-amplia%C3%A7%C3%A3o-da-ete,-em-goi%C3%A2nia.html>. Acesso em: 12 de out. 2021.

POPULAR, 6 de out. 2017), no qual foram mostradas várias imagens do rio em situação deprimente, em extrema poluição e locais visivelmente secos. Foi a primeira vez que um editorial se dispôs a produzir uma série de reportagens em que o Meia Ponte seria o objeto principal. Seleccionamos abaixo duas dessas imagens (fig. 2 e 3), como forma de demonstrar a situação do rio.

**Figura 2:** A espuma nas águas poluídas do rio Meia Ponte



Fonte: O Popular, 6 de out. 2017

**Figura 3:** A realidade do rio no mês de setembro, trecho próximo à captação de água setor Balneário Meia Ponte



Fonte: O Popular, 6 de out. 2017

Como as imagens evidenciam e o título da reportagem igualmente, um “Meia Ponte sedento”, sede de água, água pura e cristalina, correndo em seu leito. A realidade do rio Meia Ponte é escancarada nos versos poéticos João Braga Neto.

Ninguém ouve e nem socorre  
O lamentoso rio que morre;  
Um rio outrora garboso!  
(BRAGA, apud VIDAL, 2010, p. 111).

A segunda reportagem, que completa o especial sobre o rio foi denominada “Caminhos do Meia Ponte”, que na verdade, corresponde a um pequeno vídeo, de quatro minutos, narrado por Jackson Abrão (importante jornalista goiano), no qual é apresentado

o Meia Ponte desde seu nascimento, na Serra dos Brandões até seu desaguar no rio Paranaíba. Apesar do curto tempo de duração do vídeo, há informações importantes sobre o rio, como suas nascentes, seus afluentes, seu o trajeto na cidade de Goiânia, a história da primeira usina, suas belezas que se encontram fora do âmbito do espaço urbano de Goiânia, como por exemplo, as cachoeiras do Meia Ponte, local próximo do município de Panamá de Goiás. O vídeo destaca também, embora de forma mais rápida, a poluição do rio causada pela cidade de Goiânia. Fica claro que existem dois rios Meia Ponte: um saudável, que vive fora do espaço de Goiânia, e o outro, em agonia, que corresponde ao trajeto dentro da capital do estado.

Dentre as 88 reportagens do jornal *O Popular* que catalogamos referentes à degradação do rio, quase em sua totalidade, ele é apresentado como poluído e sujo, em estado de morte, como mostram os títulos das seguintes matérias: “Poluição compromete a sobrevivência do rio” (O POPULAR, 8 de out. 2017); “Lixo espalhado pelo rio Meia Ponte” (O POPULAR, 23 de set. 2018); “Desrespeito ao nosso rio” (O POPULAR, 28 de set. 2018); e “A falência do Meia Ponte” (O POPULAR, 6 de mai. 2019). As reportagens reforçam a visão de que o rio Meia Ponte é o rio do esgoto, entretanto percebemos que tais reportagens são importantes no sentido de que o problema deve ser divulgado e que tanto as autoridades competentes, quanto a população em geral, precisam entender a relevância da recuperação e futuramente, da conservação.

Assim, a realidade é de desprezo, e mais problemas vão surgindo a cada dia, como é o caso do insuportável mau cheiro. Este, que é causado pela poluição das águas do Meia Ponte, principalmente ocasionada pela elevada quantidade de matéria orgânica sem tratamento, incomoda principalmente os moradores que vivem nas proximidades do rio. No período de estiagem, tal condição é intensificada, pois o volume das águas está mais baixo e o calor é maior. Em agosto de 2011, *O Popular* produziu seis reportagens sobre este mal silencioso, nas quais os moradores confirmam que na seca, o odor se torna mais forte.

Operação quer descobrir causa de mau no cheiro Meia Ponte.

Devido à reclamação dos moradores da região norte de Goiânia, referente ao mau cheiro vindo da água do Rio Meia Ponte, a Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos promove nesta sexta-feira (19), intenso trabalho de fiscalização para averiguar a causa do incômodo. A ação, que vai durar 24 horas, vai percorrer todas regiões envolvidas (O POPULAR, 18 de ago. 2011).

Após a investigação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH), concluiu-se que 80% do odor na região norte da cidade era causado por uma empresa de alimentos, segundo a reportagem do *O Popular*, realizada no dia 20 de

agosto de 2011. Na época, a diretora da Semarh, Gabriela de Val Borges, se mostrou bastante preocupada, devido ao exacerbado mau cheiro causado por gases emitidos pela empresa. Ainda de acordo com a reportagem, os fiscais mesmo antes de fazer a medição da qualidade do ar, já sentiram que havia algo cheirando muito mal, um cheiro insuportável. Em 2016, outra matéria volta a questionar o mau cheiro da região norte, especificamente no setor Goiânia 2, com o título da reportagem “O ar que respiramos” (O POPULAR, 5 de jan. 2016). Em 2018, atribui o cheiro ao rio Meia Ponte, com a reportagem “O cheiro do Meia Ponte” (O POPULAR, 18 de ago. 2018). Nesta mesma ocasião, outro jornal da capital, o *Diário da Manhã*, também produziu reportagens que denunciavam o odor insuportável da região norte de Goiânia “Destas vez, em pleno início da primavera, o mau cheiro tomou conta, de forma insuportável nos últimos dias na região Norte de Goiânia [...]” (DIÁRIO DA MANHÃ, 29 de set. 2018).

Como apontam as reportagens, o mau cheiro é causado também por outros agentes e não apenas devido à escassez de água no rio. Deste modo, tais reportagens atribuem o problema às empresas já citadas acima, como responsáveis também pelo odor forte, inclusive incluindo a própria estação de tratamento do esgoto. O referido jornal citado reforça essa tese “[...] A região Norte de Goiânia luta contra o odor podre que toma conta de inúmeros bairros desde que foi instalada no local uma grande multinacional da produção de alimentos [...]” (DIÁRIO DA MANHÃ, 23 de out. 2015).

Neste cenário de poluição, degradação e mau cheiro, a qualidade da água do rio Meia Ponte está em nível péssimo. Um relatório<sup>8</sup> da Agência Goiana de Regulação, Controle e Fiscalização de Serviços Públicos (AGR) realizado em 2010, apontou alterações em um terço das amostras coletadas para estudo. De acordo com o relatório, dos 24 pontos escolhidos, a metade foi no trajeto do rio Meia Ponte em Goiânia. As análises realizadas detectaram elevados índices físico-químicos com alterações de cor, turbidez e metais, fato este que compromete a qualidade da água (BRASIL, 2006).

A situação em 2017 não se diferenciava daquela de 2010, como apontada pelo relatório da AGR. A qualidade da água ainda se apresentava ruim. A pedido do jornal *Popular*, foi feita uma análise da qualidade da água no rio Meia Ponte na região metropolitana de Goiânia, produzido pelo professor e pesquisador da PUC-Goiás, Antônio Pasqualetto, especialista em recursos hídricos. Segundo a análise, a qualidade da água piora após o trecho da ETE, localizada no setor Goiânia 2. A verificação revela ainda que no trecho da GO-020, em Senador Canedo, a qualidade de coliformes termotolerantes (fecais)

---

<sup>8</sup> O relatório está disponível em <[www.agr.go.gov.br](http://www.agr.go.gov.br)>. Acesso em: 16 de jan. 2020.

aumenta em três vezes e a quantidade de oxigênio dissolvido cai ainda mais (O POPULAR, 12 de out. 2017). Sendo assim, fica evidente que o tratamento da água do Meia Ponte não promove resultados positivos, se tornando ineficaz, situação divulgada em setembro de 2018 pelo jornal, “[...] a ETE, que é responsável por atender quase 70% dos consumidores de Goiânia, não apresenta tratamento de esgoto eficiente e a quantidade de matéria sólida tratada seria de apenas 38,65%, quando o mínimo deveria ser de 60%” (O POPULAR, 5 de set. 2018). A reportagem usou como fonte uma perícia realizada pela Polícia Técnica-Científica sob a demanda da Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente (DEMA).

Um estudo científico mais recente, demonstrou que a água do Meia Ponte apresenta genotoxicidade<sup>9</sup> e que seu uso deve ser proibido sem o devido tratamento. Tal estudo foi realizado por alunos de Pós-graduação em Recursos Naturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás. O estudo apresenta análises físico-químicas, um monitoramento biológico que neste caso, evidenciou genotoxicidade nas águas, ou seja, há potencial de causar danos ao DNA de quem utilizar a água do Meia Ponte sem tratamento. O mais preocupante é que segundo o estudo, cinco pontos foram escolhidos para a coleta de dados: as nascentes, Inhumas, Goiânia, Pontalina e Cachoeira Dourada, sendo que, a situação nos arredores de Goiânia era a pior possível (O POPULAR, 2 de out. 2020).

Em contrapartida, no mesmo rio, nas proximidades dos municípios de Panamá de Goiás e Goiatuba, suas águas são utilizadas como propriedades medicinais, ironia ou não, o jornal, em uma edição de domingo, destaca as boas características da água nesta localidade, “Salina, sulfurosa e termal” (O POPULAR, 19 de mar. 2017). E mais, o local é visitado porromeiros, que após a Festa do Divino Pai Eterno, acampam em ranchos nas proximidades para orações, segundo a mesma reportagem. Ao imaginar as possíveis propriedades dessas águas pode-se mencionar Bachelard (1998, p. 163), quando ele afirma que “A água doce sempre há de ser, na imaginação dos homens, uma água privilegiada”. Assim, mesmo com pequena incidência, pode-se observar que o mesmo rio que sofre com a poluição em Goiânia, oferece suas águas em outra localidade para que os homens alimentem suas crenças e imaginações.

---

<sup>9</sup> Em genética, genotoxicidade refere-se à capacidade de alguns agentes químicos de danificar a informação genética no interior de uma célula, causando mutações ou induzindo modificações na sequência nucleotídica ou da estrutura em dupla hélice do DNA de um organismo vivo, o que se relaciona com a capacidade de desenvolvimento de neoplasias. Disponível em: <[https://www.news-medical.net/life-sciences/What-is-Genotoxicity-Testing-\(Portuguese\).aspx](https://www.news-medical.net/life-sciences/What-is-Genotoxicity-Testing-(Portuguese).aspx)>. Acesso em: 16 de jan. 2020.

## O PROBLEMA DAS INUNDAÇÕES E A QUESTÃO DAS OCUPAÇÕES IRREGULARES

A ocupação dos fundos de vale, de mananciais, das margens dos cursos d'água como o rio Meia Ponte, influenciou em alto grau na degradação e poluição destes. A década de 2010 também foi marcada por essas ocupações, apresentadas em algumas edições do jornal *O Popular*. Foram catalogadas onze reportagens, em que o jornal apresenta alguns dos problemas causados por ocupações irregulares nas proximidades do mesmo rio. Isso aconteceu, mesmo com um plano unificado entre as prefeituras da Região Metropolitana de Goiânia, em 2011, com objetivo de proibir novos loteamentos como foi exposto na matéria do jornal *O Popular* “Prefeituras freiam loteamentos” (O POPULAR, 31 de out. 2011), o problema não foi resolvido. Mas as ocupações irregulares não estão evidentes apenas na periferia da cidade, como mostra a reportagem abaixo.

Invasões de luxo no Setor Jaó.

Casas predominantemente de luxo ocuparam áreas públicas e de preservação permanente (APPs), no Setor Jaó, as margens do Rio Meia Ponte, na região Leste de Goiânia. (O POPULAR, 25 de set. 2012).

As fiscalizações que tentam impedir ocupações irregulares são de responsabilidade da Amma. Este órgão trabalha em forma de monitoramento, como foi feito na Vila Roriz em Goiânia, em 2014, “[...] os fiscais passam pelo menos três vezes ao dia em uma área [...] na divisa entre os setores Urias Magalhães e Vila Roriz, também próximo ao Ribeirão Anicuns, já onde este se liga ao Rio Meia Ponte [...]”. (O POPULAR, 22 de jul. 2014).

Entretanto, as ações planejadas pela Amma não conseguem impedir que áreas públicas e consideradas APPs sejam ocupadas irregularmente como confirmado pela imagem abaixo.

**Figura 5:** Vila Roriz, área próximo o rio Meia Ponte.



**Fonte:** Acervo dos autores, jan. de 2021.

Os loteamentos e ocupações irregulares contribuem para o desenvolvimento de outro problema que se apresenta na estação chuvosa, as inundações. Sobre esse tema, encontramos vinte três reportagens no jornal *O popular* na década de 2010 que remetem a este problema, que assola os moradores de bairros circunvizinhos ao rio Meia Ponte. Neste caso, foram catalogadas apenas as que indicam inundações referente ao Meia Ponte, não mencionando assim, as que são provocadas pelos córregos Botafogo, Anicuns e Cascavel, que também são responsáveis por problemas de alagamentos na cidade devido às fortes chuvas. Neste panorama, apenas os anos de 2012, 2013, 2016 e 2020 contém reportagens sobre inundações provocadas pelo rio Meia Ponte.

Desta forma, de acordo com as reportagens, o mês de janeiro corresponde como o período no qual se concentra maior volume de chuvas segundo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), por isso, é neste mês que ocorrem mais inundações, seguido de fevereiro. O mês de abril do ano de 2020 apresentou cinco reportagens, essas foram divulgadas nos dias 22 e 23, que relatam possibilidade de enchentes na bacia do rio Meia Ponte. Neste sentido, percebe-se que este fato se torna isolado, pois o mês de abril não corresponde a um período de altos índices pluviométricos, “Aumento do nível provoca alerta na bacia do Meia Ponte [...] e a defesa civil monitora cinco pontos. [...] nas imediações do Rio Meia Ponte corre risco de alagamentos” (O POPULAR, 22 de abr. 2020).

Assim, basta uma forte chuva para que Goiânia sofra com inundações. Se os bairros centrais sofrem quando os córregos Botafogo e Cascavel transbordam, bairros próximos ao rio Meia Ponte também padecem com o mesmo mal, mesmo aqueles considerados bairros de alto padrão como o Jaó, “Cheia no Meia Ponte alaga chácaras no setor Jaó” (O POPULAR, 20 de jan. 2016). E no dia seguinte, após presenciar os estragos, o jornal expõe, “Meia Ponte sobe 3 metros” (O POPULAR, 21 de jan. 2016).

Além do estrago que algumas inundações promovem na cidade, como vias alagadas, casas invadidas pelas águas que podem provocar desmoronamentos, as inundações escancaram uma outra situação, que no caso do rio Meia Ponte é de extrema tristeza, a poluição. Além de espalharem o lixo, as águas sujas proliferam doença etiológicamente transmitidas por bactérias, vírus e até mesmo parasitas. Dentre as mais graves encontram-se a diarreia infecciosa<sup>10</sup>, a cólera (bactéria *Vibrio cholerae*), a hepatite A (HAV), leptospirose (bactéria *Leptospira interrogans*), esquistossomose (parasita *Schistosoma*

---

<sup>10</sup> Diarreia infecciosa – apresenta um quadro de sintomas que inclui a inflamação do estômago e intestinos, febre, vômito que pode ser provocado por bactérias, vírus e alguns parasitas.

*mansoni*), a legionelose (bactéria *Legionella pneumophila*) e até as doenças virais como dengue, febre chikungunya e febre amarela, cujos vetores de transmissão se reproduzem em água doce parada (OMS, 2017; SCHMIDT and ROBERTS, 2009).

## INCIDÊNCIAS DE OUTRAS NOTÍCIAS REFERENTES AO RIO MEIA PONTE

O item que se refere a “assuntos diversos” corresponde a distintos temas, desde crimes relacionados a assassinatos com cadáveres junto ao rio, acidentes automobilísticos nas rodovias que o margeiam, casos de afogamentos. Neste conjunto, destaca-se uma reportagem com o título “Recorte da vida”, que descreve um espetáculo do projeto *Arte Educação* da Fundação Jaime Câmara, em parceria com empresários locais, realizado no dia 13 de dezembro de 2012, com a participação de 250 alunos. Segundo a matéria, o espetáculo traz uma interessante abordagem que trata da relação entre os seres humanos e a natureza, tendo como foco no rio Meia Ponte. O intuito deste é estimular a reflexão sobre as atitudes, ações e por conseguinte mudarem o comportamento no que se refere ao cuidado com a natureza e a conservação do Cerrado de modo geral, bem como com os mananciais locais, como o rio Meia Ponte em particular.

Outro assunto relacionado ao rio direcionado a este tópico, embora com reduzida porcentagem, é a questão da presença de animais selvagens na região do rio, que, apesar da poluição de suas águas e da degradação da mata ciliar, algumas espécies de animais sobrevivem no que resta “[...]os macacos necessitam de mais água para se hidratar e, por isso, começaram a buscar o líquido nas casas vizinhas” (O POPULAR, 28 de set. 2015).

Outro caso chama atenção, o assassinato de um jovem nas margens do rio Meia Ponte, não pelo assunto principal da reportagem, mas sim pelo título, “Jovem que desapareceu após sair para andar com cães e caçar jacaré é achado morto em rio de Goiânia.” (O POPULAR, 16 de nove. 2019). Segundo a reportagem, o jovem Luan de Araújo Barbosa saiu com seus cães para caçar jacaré, em um local próximo à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), no Parque Atheneu em Goiânia, onde foi vítima de assassinato. O pai do jovem afirmou ainda que o filho praticava frequentemente a caça<sup>11</sup> de jacarés na região que se distancia do centro da cidade e ainda contém a presença de uma vegetação fechada que favorece a presença de animais.

O assassinato de Luan nas proximidades do rio Meia Ponte não foi o único e também não será o último. No período pesquisado são frequentes as notícias sobre corpos

<sup>11</sup> De acordo com a AMMA, a caça do jacaré nas margens do rio Meia Ponte é proibida.

encontrados no rio ou em suas margens: “Homem é encontrado no rio Meia Ponte” (O POPULAR, 8 de ago. 2010); em outro momento, um morador encontra uma ossada humana nas proximidades do rio: “Parte de uma ossada humana foi encontrada no início desta terça (10) na GO-462, nas proximidades do Rio Meia Ponte [...]” (O POPULAR, 10 de set. 2012). O uso do Meia Ponte como forma de referência para narrar tais crimes, fortalece uma ideia negativa do rio, corroborando o estigma de que suas proximidades são locais de “desova” ou espaço para assassinatos.

Ainda em relação aos assuntos diversos, citamos reportagens que mencionam afogamentos no rio, neste caso, estes episódios são curiosos, pois no perímetro urbano o rio é bastante poluído. Em dezembro de 2010, o jornal relata o desaparecimento de um homem que entrou no rio, “Homem se afoga no Meia Ponte e está desaparecido” (O POPULAR, 30 de dez. 2010). Em outro caso, “Dois homens caíram nas margens do Rio Meia Ponte durante a noite desse sábado (21), em Goiânia. Segundo o Corpo de bombeiros [que os resgatou], eles tentavam atravessar o rio através de uma encanação de captação de água e caíram de uma altura de 10 metros.” (O POPULAR, 22 de mai. 2016).

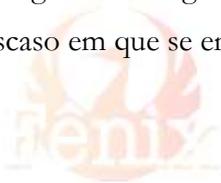
Na maioria das vezes, estes episódios ligados a afogamento são ações de imprudência, como foi o caso do acidente com três funcionários da Saneago no rio Meia Ponte: “Um funcionário da Saneago caiu no Rio Meia Ponte [...], no Bairro São Domingos, em Goiânia. Segundo o Corpo de Bombeiros, ele atuava junto a outros dois servidores na medição do rio [...]” (O POPULAR, 11 de abr. 2019). Infelizmente, um deles veio a falecer, pois não usava coletes salva vidas.

## O RIO MEIA PONTE PEDE SOCORRO

Atualmente, percebe-se que o debate em torno da recuperação de rios urbanos se intensificou, pois para uma cidade ser considerada um local sustentável, seus cursos d'água devem ser recuperados e protegidos. Segundo Afonso (2011), revitalização consiste na preservação, conservação e recuperação ambiental dos rios, por meio de ações integradas que proporcionem a melhoria da qualidade da água para os usos múltiplos, bem como a melhoria das condições ambientais e o uso sustentável dos recursos naturais. Gorski (2010) também analisa a revitalização de rios urbanos, citando algumas medidas como o corte de fontes pontuais de poluição e a recomposição da mata ciliar que, para a autora, contribuem para a efetiva melhoria da qualidade das águas dos rios. Neste contexto de revitalização de rios urbanos, enumeramos alguns projetos expostos no jornal *O Popular* que tiveram como objeto central, o rio Meia Ponte, sendo que muitos deles ficaram apenas no papel.

Durante a campanha eleitoral de 2010<sup>12</sup>, um dos candidatos ao governo de Goiás apresentou uma proposta de inclusão da Bacia do rio Meia Ponte como local de turismo e lazer. Segundo o candidato, a ideia seria criar um bioparque, onde além de um zoológico, seria construído um centro de convenções, um borboletário, um laboratório para estudo da fauna e flora do Cerrado. Tal projeto seria localizado nas margens do rio Meia Ponte (O POPULAR, 21 de set. 2010). Se concretizado, seria um projeto de grandes proporções, que sem dúvidas promoveria alguns planos de recuperação do Meia Ponte, entretanto como o candidato foi derrotado nas eleições, a promessa ficou apenas nos debates políticos do período mencionado. A ideia de construir um parque que seria denominado Parque Estadual do rio Meia Ponte, também fez parte do discurso do então governador, Marconi Perillo, em 2012. Ficou registrado apenas o nome do suposto parque que foi noticiado, pois o projeto em si, nem no papel foi encontrado (O POPULAR, 15 de jun. 2012).

Neste contexto, percebemos que estes discursos sobre a preocupação em relação à recuperação do rio são apenas parte de um jogo político que infelizmente não se concretizaram. O que resta, mesmo que de forma insuficiente, é um sistema de tratamento de esgoto e de água que de certa forma, ameniza para a cidade a situação de completo descaso em que se encontra o Meia Ponte.



[www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br)

[...] A despoluição do principal curso d'água da capital é promessa antiga e um dos pontos de crítica da Prefeitura. “Goiânia tem o 7º rio mais poluído do país”, afirma o vice-prefeito. O investimento a ser realizado no sistema de esgoto está estimulado em R\$ 346 milhões, a serem aplicados entre junho de 2013 a dezembro de 2015. Os recursos são do BNDES, da Saneago, do Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID), do Plano de Aceleração do Crescimento e da Caixa (O POPULAR, 7 de jan. 2013).

Além da estação de tratamento de esgoto que se apresenta ineficiente frente às necessidades da cidade de Goiânia, tanto o Estado, quanto a prefeitura promovem fiscalizações com intuito de punição aos poluidores do rio como mostram os títulos de matérias jornalísticas: “Fiscais fazem vistoria em empresas” (O POPULAR, 28 de out. 2015); “Fiscais embargam captações” (O POPULAR, 1 de set. 2017). O que se percebe é que tais medidas são insuficientes para a recuperação e preservação do rio Meia Ponte.

Neste estudo, identificou-se apenas um plano de recuperação deste rio que foi iniciado em 2015 pela Saneago e batizado de Recuperação Florestal em Áreas de Nascentes e/ou que margeiam os Corpos d'água na Bacia Hidrográfica de Contribuição ao

<sup>12</sup> Refere-se ao Candidato Vanderlan Cardoso, em sabatina organizada pelo jornal *O Popular*, 21 de set. 2010.

Abastecimento Público de Goiânia-GO – Rio Meia Ponte. O objetivo descrito no plano é o de proteger e recuperar 84 mananciais no estado. Segundo reportagem de agosto de 2019, o plano foi aprovado pelo Fundo Nacional do Ministério do Meio Ambiente, onde R\$ 2,435 milhões foram destinados para a sua execução. De fato, a execução do plano está em andamento, com sua conclusão prevista para o ano de 2021 (O POPULAR, 30 de ago. 2019).

Porém, o que se percebe é que as ações de recuperação e conservação que se referem ao Meia Ponte são majoritariamente atitudes isoladas de pessoas que se preocupam com a situação do rio, de grupos denominados defensores das águas e de eventos ligados à proteção do meio ambiente como apresentados a seguir: “Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, neste 5 de junho, a Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), em parceria com o corpo de Bombeiros, realiza a Expedição Rio Meia Ponte, com o objetivo de identificar a situação ambiental do rio [...]” (O POPULAR, 5 de jun. 2013). Outras iniciativas que promovem várias ações que têm como objetivo a recuperação do rio Meia Ponte, estão ligadas a grupos independentes como os *Guardiões do Meia Ponte*<sup>13</sup>, *Meiaponte.org*<sup>14</sup> e *Plantadores de água*<sup>15</sup>. Estes grupos organizam atividades educativas como a defesa do rio, limpeza de suas margens, denúncias contra a poluição, reflorestamento das proximidades deste importante curso d’água.

Em relação às propostas de parlamentares, a maior parte fica apenas nos debates expostos na Câmara dos Vereadores e Assembleia Legislativa. Uma dessas iniciativas foi noticiada pelo *Diário da Manhã* (11 de jul. 2018), com o título “Vereadores se unem em defesa o Meia Ponte”, apresentava como objetivo criar uma Frente Parlamentar em prol da preservação do rio. A proposta promoveu algumas pequenas atividades, como mapeamento de locais mais poluídos do Meia Ponte e outras agressões sofridas pelo rio, e de acordo com a reportagem, todo material produzido foi entregue a Amma. Quanto à Assembleia Legislativa de Goiás, houve uma proposta de ação em defesa do rio Meia Ponte, instituindo em Goiás no ano de 2017, o dia de proteção ao rio Meia Ponte, por meio da Lei nº 19.619, comemorado em 12 de março. O objetivo seria criar um dia de reflexões sobre o principal rio de Goiânia, além da elaboração de medidas de recuperação. Entretanto, o que se observa é que esta data é pouco explorada, sendo que nem os órgãos públicos e nem mesmo a mídia local, promovem atividades de sensibilização direcionadas

<sup>13</sup> Disponível em: <[guardioesmeiaponte.org/](http://guardioesmeiaponte.org/)>. Acesso em: 27 de jan. 2021.

<sup>14</sup> Disponível em: <[meiaponte.org](http://meiaponte.org)>. Acesso em: 27 de jan. 2021.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://instagram.com/plantadoresdeagua?igshid=ey19yw2n5pvm>>. Acesso em: 09 de fev. 2021.

ao rio. Assim, fica evidente que ações efetivas que poderiam surtir efeitos benéficos ao rio não são executadas, e pior, proliferam outras como os loteamentos regulares e irregulares em suas margens, o que afetam diretamente os recursos hídricos de Goiânia, pois a ocupação de locais considerados fundos de vale e mananciais causa mais problemas, com os alagamentos dessas ocupações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se analisar por meio de reportagens jornalísticas, o principal curso d'água da cidade de Goiânia, o rio Meia Ponte – considerado um dos mais poluídos do país – e entender o contexto que envolve sua atual realidade, repleta de poluição, degradação e de abjeção por parte da população goianiense. A problemática levantada visou compreender os motivos que levaram o principal rio de Goiânia, um curso d'água que foi extremamente importante para a construção e consolidação da capital, a se tornar um rio de esgotos. O crescimento da cidade, a especulação imobiliária, a ocupação desordenada de suas margens, atrelada à falta de medidas protetivas, contribuíram para a degradação deste recurso hídrico, realidade que pode ser observada e potencializada nos meios de comunicações, que quase sempre o reportam como poluído, como confirmada pela análise das muitas reportagens analisadas.

Ficou evidente que a década de 2010 foi marcada por uma grave crise de abastecimento, assim sendo, tanto os meios de comunicação quanto os órgãos públicos, autoridades e população, perceberam que mesmo tendo suas águas poluídas, a cidade precisava do rio. Entretanto, até o momento, poucas medidas concretas foram efetivadas para salvá-lo, e o Meia Ponte vive de pequenas, mas importantes ações individuais. Esta realidade encontra ressonância na fala da geógrafa Odette Seabra que em entrevista ao jornal *Folha de São Paulo* em 2009, afirmou o seguinte sobre a situação de outro rio, o Tietê: “O rio é uma referência de lugar e de espaço, integra a identidade de um povo. Quando ele está perdido, como no nosso caso, é uma ausência importante [...] Há quem cruze o Tietê quatro vezes ao dia sem se dar conta” (SEABRA, apud GORSKI, 2010, p. 17).

Para os que acreditam que o rio Meia Ponte esteja morto, podemos afirmar que ele não está. Mesmo após mais de oito décadas de relação entre o rio e a cidade, mesmo tendo suas águas poluídas e suas margens degradadas, pode-se afirmar que ele está “enfermo”, mas continua vivo, à espera de socorro, de salvação. Podemos dizer que, se o rio Araguaia é conhecido como a praia dos goianos, o rio Meia Ponte foi e ainda é uma espécie de artéria para Goiânia. Assim como o rio Meia Ponte foi fundamental para a

construção da nova capital de Goiás na década de 1930, ele continua afirmando sua importância para este expressivo centro urbano do Cerrado no século XXI.

## REFERÊNCIAS

- A REDAÇÃO. **Abastecimento de água até 2040, conheça o Sistema Produtor Mauro Borges.** 2017. Disponível em: [https://www.aredacao.com.br/noticias/92215/abastecimento-de-agua-ate-2040-conhecaosistemaproductormauborges#:~:text=%E2%80%9CO%20Sistema%20Produtor%20Mauro%20Borges,necessidade%20de%20%C3%A1gua%20de%20Goi%C3%A2nia.&text=O%20reservat%C3%B3rio%2C%20respons%C3%A1vel%20por%20abastecer,bilh%C3%B5es%20de%20litros%20de%20%C3%A1gua](https://www.aredacao.com.br/noticias/92215/abastecimento-de-agua-ate-2040-conhecaosistemaproductormauborges#:~:text=%E2%80%9CO%20Sistema%20Produtor%20Mauro%20Borges,necessidade%20de%20%C3%A1gua%20de%20Goi%C3%A2nia.&text=O%20reservat%C3%B3rio%2C%20respons%C3%A1vel%20por%20abastecer,bilh%C3%B5es%20de%20litros%20de%20%C3%A1gua.). Acesso em: 25 de jan. 2021.
- AFONSO, Jorge Augusto Callado. **Renaturalização e revitalização de rios urbanos: uma abordagem sistêmica.** Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011.
- BACHELARD, Gaston. **A Água e os Sonhos - ensaio sobre a imaginação da matéria.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual prático de análise de água.** 2ª ed. rev. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006.
- DIÁRIO DA MANHÃ. **E o fedor voltou.** 2018. Disponível em: <https://www.dm.jor.br/cotidiano/2018/09/e-o-fedor-voltou/>. Acesso em: 13 de fev. 2021.
- \_\_\_\_\_. **Governo usa polícia para fiscalizar horários de irrigação da Bacia do Meia Ponte para evitar racionamento.** Disponível em: <https://www.dm.jor.br/cidades/2019/09/governo-estabelece-horarios-de-irrigacao-com-fazendeiros-da-bacia-do-meia-ponte/>. Acesso em: 08 de jul. 2021.
- \_\_\_\_\_. **Região norte cheira mal.** 2015. Disponível em: <https://www.dm.jor.br/cotidiano/2015/10/regiao-norte-cheira-mal/>. Acesso em: 13 de fev. 2021.
- GERALD D. SCHMIDT, LARRY S. ROBERTS. *Foundations of Parasitology.* 60<sup>th</sup>. Ed. McGraw-Hill Companies: New York, NY 10020. 2009.
- GOIÂNIA. Lei Complementar nº 139, 22 de janeiro de 2018. Goiânia: Secretaria de Estado da casa civil, 2018. Disponível em: Acesso em: 11 abr. 2021. [https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa\\_legislacao/101126/lei-complementar-139](https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/101126/lei-complementar-139).
- GORSKI, M. C. B. **Rios e cidades: Ruptura e Reconciliação.** São Paulo: Ed. Senac, 2010.
- LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos.** In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas.* São Paulo: Contexto, 2005.
- O POPULAR. **Edições entre os anos de 2010 e 2020.**
- RIBEIRO, Fernando da Silva. **Quando a cidade encontra o rio, o rio se perde: Goiânia e o rio Meia Ponte (1933-2020).** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanidades) - Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2021.

Progress on Drinking Water, Sanitation and Hygiene: 2017 Update and SDG Baselines. Geneva: World Health Organization (WHO) and the United Nations Children's Fund (UNICEF), 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

VIDAL, Laurent. Poética da cidade-rio na História do Brasil. In: GANDARA, Gercinair S. (Org.). **Rios e Cidades... Olhares da História e Meio Ambiente**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2010

ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa – algumas considerações metodológicas. **Revista Projeto História**, v. 4, p. 89-102, jan./dez. 1985.

**RECEBIDO EM: 18/11/2021**  
**PARECER DADO EM: 20/01/2022**



[www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br)